

IPCA DESACELERA EM NOVEMBRO EM RAZÃO DO RECUO NOS PREÇOS DE ALIMENTOS E SAÚDE

A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), teve alta de 0,95% em novembro, ante crescimento de 1,25% em outubro. Em novembro de 2020, a variação mensal foi de 0,89%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas Alimentação e bebidas (-0,04%) e Saúde e cuidados pessoais (-0,57%) registraram queda no mês.

A alta de novembro foi puxada pelos transportes (3,35%), com forte influência dos combustíveis, com destaque para a gasolina (7,38%), que teve o maior impacto individual no índice do mês (0,46 p.p.). Houve crescimento também nos preços do etanol (10,53%), do óleo diesel (7,48%) e do gás veicular (4,30%). Com o resultado de novembro, a gasolina acumula, em 12 meses, alta de 50,78%, o etanol de 69,40% e o diesel, 49,56%. As passagens aéreas, por outro lado, recuaram 6,12% em novembro, após as altas de 28,19% em setembro e 33,86% em outubro.

Habitação (1,03%) teve o segundo maior impacto (0,17 p.p.) no IPCA, pressionado, novamente, pela energia elétrica (1,24%). Além da bandeira tarifária da escassez hídrica, que acrescenta R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos, em vigor desde setembro, houve reajustes nas tarifas em Goiânia, Brasília e São Paulo. Destaca-se ainda a alta de 2,12% no gás de botijão, que já subiu 38,88% nos últimos 12 meses.

Por outro lado, o índice geral de novembro desacelerou com o recuo em alimentação e bebidas (-0,04%), devido à queda de 0,25% na alimentação fora do domicílio, influenciada pelo lanche (-3,37%). A refeição (1,10%), por outro lado, acelerou em relação ao mês anterior (0,74%). Segundo o IBGE, a *Black Friday* explica parte da queda nos preços do lanche, assim como também ocorreu em itens de higiene pessoal. O Instituto chamou atenção para as promoções ocorridas em novembro, principalmente nas redes de *fast food*.

No caso de alimentação no domicílio, houve leve alta no mês, de 0,04%. Por um lado, houve quedas no leite longa vida (-4,83%), no arroz (-3,58%), nas carnes (-1,38%) e nos ovos (-1,28%). Por outro lado, altas nos preços da cebola (16,34%), que havia caído em outubro (-1,31%), do café moído (6,87%), do frango em pedaços (2,24%) e o queijo (1,39%).

Também influenciou a desaceleração do IPCA o grupo saúde e cuidados pessoais (-0,57%), em razão da queda nos preços dos itens de higiene pessoal (-3,00%), em especial dos perfumes (-10,66%), artigos de maquiagem (-3,94%) e produtos para pele (-3,72%). No lado das altas, os preços dos produtos farmacêuticos registram crescimento de 1,13%.

Comunicado Técnico

IPCA Novembro/2021

Edição 36/2021 | 13 de dezembro

www.cnabrasil.org.br

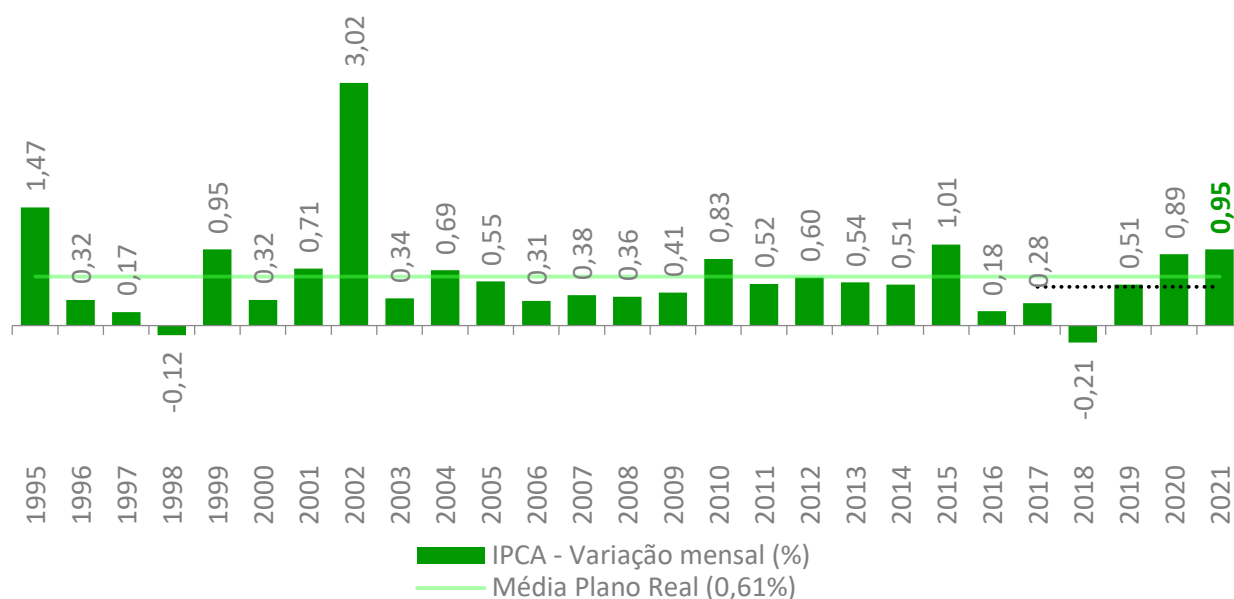


Com o resultado de novembro, o IPCA avançou ainda mais no acumulado nos últimos 12 meses, registrando alta de 10,74%. No caso de alimentação e bebidas, a alta acumulada é de 8,90% e de 9,66% para alimentação no domicílio.

A inflação deve manter-se, em dezembro, em patamar próximo a dois dígitos e superar o teto da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional para 2021, de 5,25% ao ano. Na expectativa do Boletim Focus, a inflação encerrará 2021 em 10,18%.

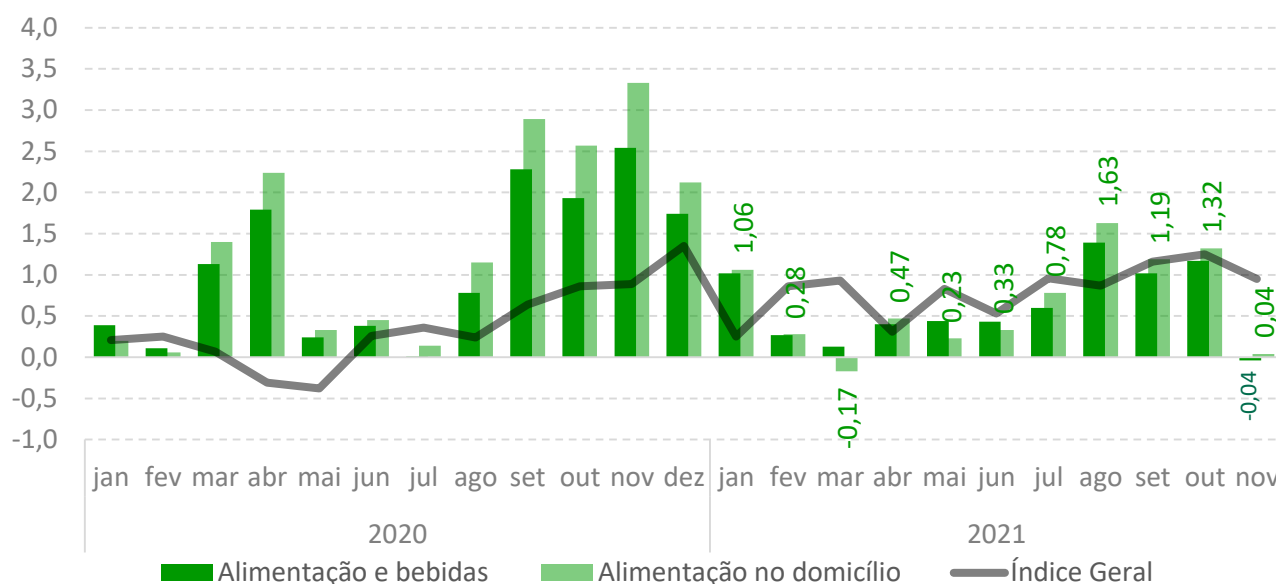
Importante ressaltar que a persistência da inflação em alto patamar aumenta o risco de que as expectativas de inflação para o próximo ano também sejam afetadas para níveis acima do centro da meta definido para 2022, de 3,5%. Em razão disso, o Comitê de Política Econômica do Banco Central do Brasil (Copom) decidiu por um novo aumento da taxa básica de juros (Selic) na última reunião do ano, realizada no dia 8 de dezembro e sinalizou outra alta da mesma magnitude para fevereiro. Com isso, a Selic encerra o ano de 2021 em 9,25% ante 2,00% em dezembro de 2020.

Gráfico 1 - IPCA - Meses de Novembro de Cada Ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Gráfico 2 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Ao longo de 2021, a inflação registrou intenso crescimento. O IPCA registra alta de 9,26% no acumulado de janeiro a novembro contra 3,13% em igual período de 2020. Entre os principais fatores que vêm pressionando os preços de bens e serviços no ano, salientamos os custos de produção, com destaque para matérias-primas, energia elétrica, fretes e armazenamento.

No caso de alimentos, os preços do grupo vinham registrando arrefecimento nos primeiros meses de 2021 até junho, quando comparados a 2020, mas acabaram registrando aceleração a partir de julho. Ainda assim, no acumulado de janeiro a novembro, a alta em alimentos e bebidas (7,03%) encontra-se abaixo da registrada em igual período de 2020 (12,16%). No caso de alimentação no domicílio, a diferença é ainda mais expressiva, com alta de 7,38% ante 15,71%, na mesma base de comparação.

Importante ressaltar que parte do crescimento dos preços domésticos de Alimentos é resultado da conjuntura global. Segundo a Food and Agriculture Organization (FAO), o índice de preço de alimentos da em dólares tiveram alta de 27,3% na comparação entre novembro de 2021 com igual período de 2020. Isso resulta, em grande medida, do aumento da demanda global, com a retomada do crescimento econômico, associado a questões que reduziram a oferta, com destaque para a interrupção das cadeias de suprimentos – conjunto de atividades que envolvem a produção, armazenamento e transporte de produtos e serviços – e dos impactos das adversidades climáticas em importantes países produtores, como os Estados Unidos.

Adicionalmente, os preços de alimentos foram pressionados pela forte desvalorização do real frente ao dólar. Apesar do aumento das exportações brasileiras ter gerado a entrada de moeda estrangeira no País, o comportamento do dólar acabou influenciado também por outros fatores como o

Comunicado Técnico

IPCA Novembro/2021

Edição 36/2021 | 13 de dezembro

www.cnabrazil.org.br



diferencial da taxa de juros (diferença entre os juros interno e externos), que é um dos indicadores que estimulam a atração de capital estrangeiro de curto prazo, com perfil mais especulativo; incertezas no campo do controle da crise pandêmica; e instabilidades no campo político-institucional.

Outro ponto de forte pressão sobre o grupo Alimentação no domicílio foram os custos de produção. Chama atenção a evolução dos preços dos insumos, como fertilizantes e defensivos, que cresceram expressivamente no ano. No caso da ureia, por exemplo, houve alta de 180% na comparação entre novembro de 2021 com igual período de 2020. No caso do glifosato, o aumento foi de 336% na mesma base de comparação. Além disso, os preços de Alimentos são fortemente influenciados pelos custos de transporte e pelos custos de armazenamento, que registraram forte crescimento em razão do encarecimento dos combustíveis e desestruturação logística global.

Por fim, as adversidades climáticas, seca e geada, além de terem impactado fortemente a produção agrícola, encarecendo o preço das rações, reduziram a disponibilidade de pastagem, elevando o custo de produção na pecuária.

Ressalte-se que todos esses elementos, que contribuem para a alta dos preços dos Alimentos, estão todos fora do controle do produtor. A agropecuária é suscetível a diversos riscos climáticos e sanitários (pragas e doenças), além dos riscos de mercado (preços internacionais e câmbio), que colocam sob incerteza a atividade produtiva, e, dependendo da magnitude dos impactos, pode comprometer ou mesmo inviabilizar as produções. Ademais, para a maior parte das atividades agropecuárias, os produtores rurais são tomadores de preços. Ou seja, o preço é definido pela oferta e demanda, e os compradores de produtos agropecuários praticam esse preço, descontados os custos com frete e seguro até o destino do produto.

Para o próximo ano, a expectativa é de desaceleração ainda maior dos preços dos Alimentos, na comparação com 2021. Segundo o Boletim Focus, a inflação de Alimentos deve acumular alta de 8,71% em 2021, com IPCA em 10,18%. Para 2022, a previsão do mercado para inflação de Alimentos é de 4,74% (metade da inflação de 2021) e IPCA em 5,02%. Esse resultado será possível, em grande medida, em razão da nova safra recorde de grãos esperada para 2022. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a expansão esperada da área plantada é de 4,3%, o que aponta para um aumento de 15,1% na produção no ano que vem.

Comunicado Técnico

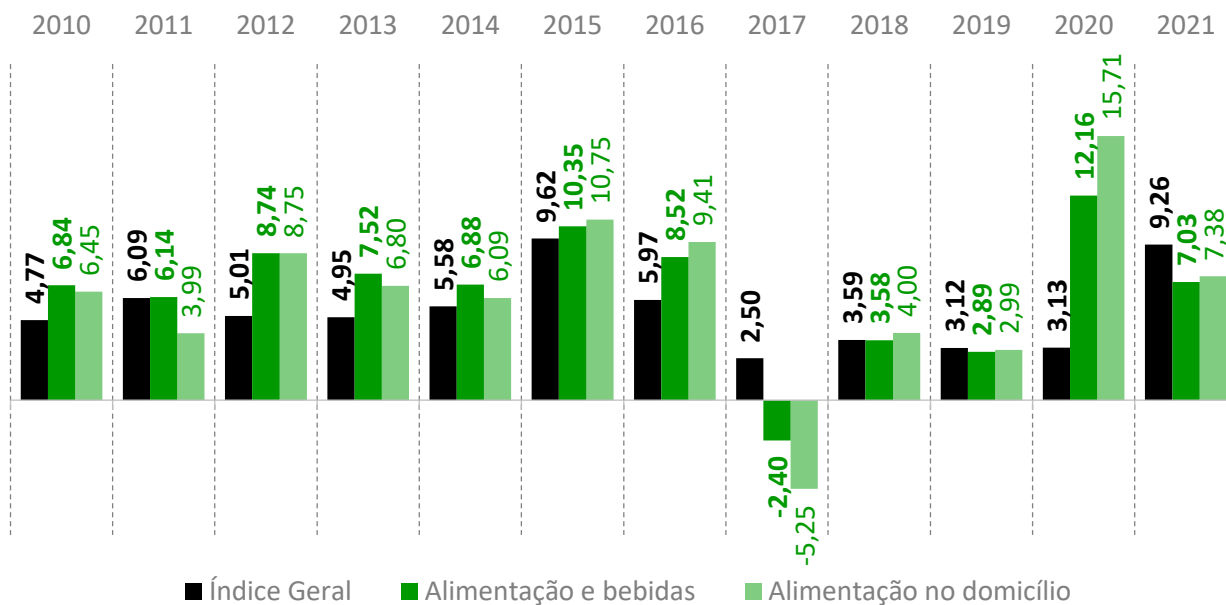
IPCA Novembro/2021

Edição 36/2021 | 13 de dezembro

www.cnabrazil.org.br

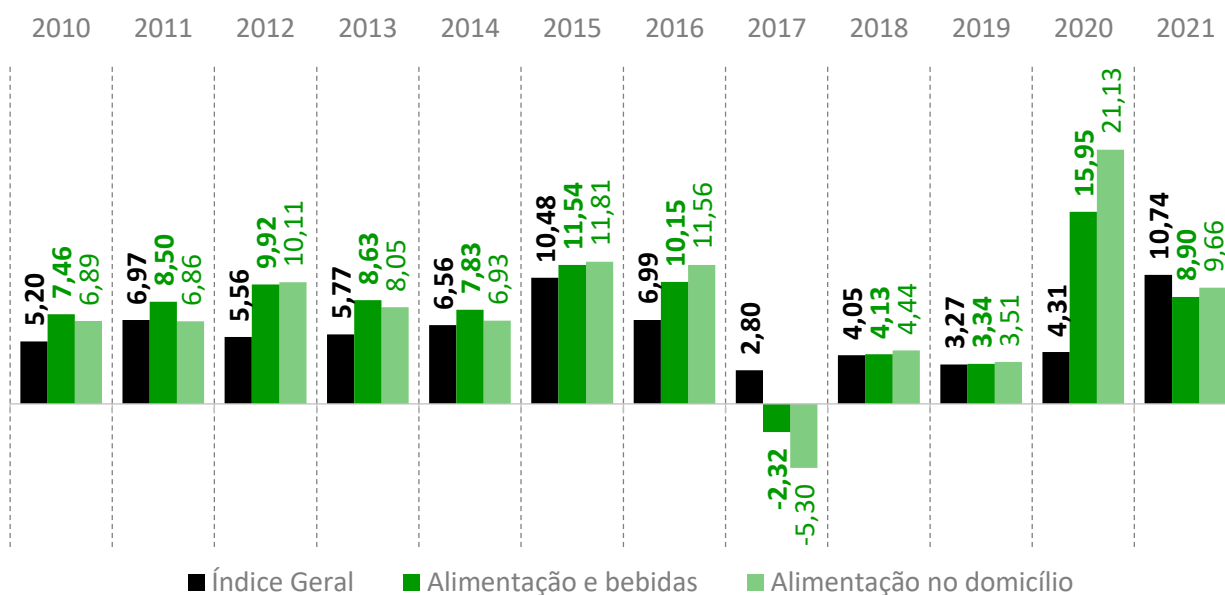


Gráfico 3 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Acumulado no Ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Gráfico 4 - IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Comunicado Técnico

IPCA Novembro/2021

Edição 36/2021 | 13 de dezembro

www.cnabrazil.org.br



As tabelas 1 e 2 mostram os principais alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto, tanto em termos de alta como de baixa, levando em consideração a ponderação de cada item no IPCA de novembro, e suas respectivas variações mensais de preço.

Tabela 1. Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Cebola	16,34	0,014
Café moído	6,87	0,024
Frango em pedaços	2,24	0,016
Queijo	1,39	0,007
Pão francês	0,67	0,005

Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Leite longa vida	-4,83	-0,035
Arroz	-3,58	-0,023
Banana-prata	-3,10	-0,005
Carnes	-1,38	-0,042
Ovo de galinha	-1,28	-0,003

Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

As razões para os resultados das tabelas 1 e 2 são apresentados em mais detalhes a seguir:

Principais altas de preço no mês de novembro/2021:

Cebola – Novembro foi marcado pelo início da colheita na região Sul do País. A alta na oferta, atrelada a boa qualidade do bulbo, produto com boa pele e pós-colheita, resultaram em elevação nos preços frente ao mês anterior.

Café moído – A quebra de safra em mais de 26% em função do déficit hídrico, a bienalidade negativa e a redução do potencial de recuperação em função das geadas, o baixo pagamento da florada em muitas regiões produtoras e as incertezas da *La Niña* na Colômbia e Vietnã pressionam os preços internacionais com reflexo aos consumidores brasileiros.

Frango em pedaços – A procura maior de consumidores por um bem substituto da carne bovina, como o frango, produziu aumentos nos preços do produto no varejo, apesar da pressão de baixa verificada na base produtiva (frango vivo) e no atacado (carne de frango), em função da boa oferta interna e recuos nas

Comunicado Técnico

IPCA Novembro/2021

Edição 36/2021 | 13 de dezembro

www.cnabrazil.org.br



exportações (média diária embarcada de carne de frango caiu 15,52% em novembro/21, frente a outubro/21).

Queijo – Enquanto os preços ao produtor tiveram baixa à entrada na safra, os estoques industriais atingiram o menor patamar do ano de 2021, caindo 4,2% de outubro para novembro, denotando a demanda aquecida pelo produto, pressionando os preços.

Principais quedas de preço no mês de novembro/2021:

Leite longa vida – A queda de preços decorre do arrefecimento das cotações na aquisição da matéria-prima, atrelada a maiores volumes estocados nas indústrias. Enquanto os preços do CEPEA indicam queda de 6,2% nos preços ao produtor, o indicador de dias de produção em estoque do leite UHT aumentou em 50% de outubro para novembro, com o mês indicando 15 dias de produção em estoque, cifra que se repete no início de dezembro, evidenciando o movimento de baixa.

Arroz – O bom desempenho da cultura na última safra, as boas perspectivas para a safra em plantio na região Sul associados às retrações de preço no mercado internacional e ao produtor, que apresentou redução de 10% em novembro em relação a outubro de 2021, têm contribuído para o recuo dos preços ao consumidor.

Banana-prata – A boa oferta da fruta, e qualidade atrelada ao clima mais quente e seco nas regiões produtoras, como Linhares (ES), culminaram em maior disponibilidade no mercado. No entanto, os preços foram pressionados haja vista a maior procura pela banana nanica, produto que também apresentou melhora na qualidade, em especial no Norte de Minas Gerais.

Carnes – A boa oferta no mercado interno, somada a demanda doméstica mais fraca, colaborou com os recuos nos preços do boi gordo e suíno na granja, bem como na indústria e varejo. No mais, o ritmo das exportações brasileiras dessas proteínas foi menor em novembro/21, frente a igual mês de 2020, com recuos na média diária embarcada de 2,94% para a carne suína e 49,06% para a carne bovina, sendo que a última foi prejudicada pela suspensão dos embarques para a China, que ainda perdura. Ressalte-se que a suspensão das compras chinesas derrubou o preço da arroba do boi do final de agosto até o dia 8 de novembro, quando a cotação voltou a subir, no entanto, este movimento de alta da arroba não impactou o mercado carne, devido à demanda interna fraca.

Ovo de galinha – A boa disponibilidade interna de ovos, associada ao consumo fraco, especialmente na segunda quinzena de novembro/21, pressionaram para baixo as cotações nas granjas e demais elos da cadeia. Além disso, os preços em patamares mais altos nos meses anteriores a novembro diminuíram a

competitividade do ovo, frente as demais proteínas animais (que registraram quedas mais fortes nos preços), que impactou negativamente o consumo de ovos.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Reginaldo Minaré – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Fernanda Schwantes – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Lucas Martins de Araújo – Assessor Técnico

Mariza de Almeida – Assessora Técnica

Lilian Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal

Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal

Eduarda Lee – Assessora Técnica

Elena Castellani – Assessora Técnica

Danyella Bonfim – Assessora Técnica

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica

Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessora Técnica